

«Antes morrer de pé do
que viver de joelhos toda a
vida»

Prof. Emídio Guerreiro

A VOZ DE LOULÉ

AVENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 20. 8. 75.
(Preço avulso 2\$50) N.º 567

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso na
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62536 LOULÉ

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62536 LOULÉ

As liberdades estão realmente ameaçadas

Querem silenciar «A Voz de Loulé»

Revelando uma ingénua infantilidade, os trabalhadores do «Diário do Alentejo» (em cuja tipografia era composta e impressa «A Voz de Loulé») decidiram não imprimir o nosso jornal (e já depois de totalmente composto) com a alegação de que «devíamos ser mais progressistas».

Claro que não aceitámos a «recomendação» pois entendemos que, quem manda neste país é quem tem autoridade para o fazer.

Dantes havia uma Comissão de Censura que tinha a força do governo e por isso mesmo obedecíamos — porque sempre respeitámos as leis deste país.

Agora a censura é exercida por outros meios — mas nós não aceitamos... enquanto podermos.

Só que lamentamos que haja pessoas que façam o ridículo papel de marionetes — obedecendo cegamente a quem puxa os cordelinhos.

Esses merecem a nossa compaixão.

Perante o impasse de diálogo impossível, decidimos sermos nós próprios os executores do N.º 566 e cuja singeleza provocou espanto e um certo sentimento de revolta perante a afronta do que abertamente se proclama como liberdade de imprensa.

E assim, perante o apoio incondicional dos nossos leitores, decidimos continuar a publicar «A Voz de Loulé», pois é o nosso objectivo principal pugnar:

— Pelo progresso da nossa terra.
— Pelo bem estar do povo português.
— Para que continuemos vivendo num país onde as liberdades fundamentais do homem sejam aceites e respeitadas.

— Pela verdade e denunciar o (Continuação na 4.ª página)

Despertemos

(...) é hora já de despertarmos do sono em que nos podíamos deixar embalar. É hora de mostrarmos a nossa capacidade de libertação, o nosso direito à liberdade. É hora de grandeza de alma, de superação dos complexos de ressentimento e retaliação, hora de generosidade e de perdão. É hora de encarar o futuro com esperança, mas de o construir com as mãos, com a inteligência e com o coração: um futuro de que o passado não seja mais que um material de construção, positivo tanto nas lições a aprender dos seus males como nos contributos válidos que ainda possa apontar.

D. António F. Gomes
Bispo do Porto

Povo unido jamais será vencido

Quem quer que vá ao norte a contactar com o Povo, vem de lá com uma certeza: o Povo está unido.

Isto por vezes leva a pensar que no Alentejo é diferente, mas a verdade é que também no Algarve há um sentimento de coesão que nos une num ideal comum: Também aqui estamos unidos num autêntico movimento de libertação nacional.

Os algarvios estão dispostos a fazer ouvir a sua voz para dizer NÃO a ingerências estrangeiras na Pátria.

Por isso apoiam incondicionalmente, com toda a força do seu entusiasmo os nobres ideais do movimento de libertação do M.F.A., porque tem a certeza de que jamais serão traídos os objectivos que se propõe alcançar: libertar o Povo Português da miséria, da opressão, do obscurantismo e do analfabetismo.

É porque temos a certeza que estamos fazendo eco dos seus anseios, podemos repetir com toda a força do nosso entusiasmo: «O Povo unido jamais será vencido».

Chegou a hora de, com humildade, reconhecermos os nossos erros e corrigi-los

Há dias fomos surpreendidos por uma linguagem nova.

Foi na Emissora Nacional na noite de 6 do corrente, repetido na manhã seguinte e depois reproduzido em síntese em «O Século», aconchegado e envergornado, no fundo de uma página interior.

Trata-se de afirmações recortadas de um artigo com o título: «A nossa tarefa principal», inserido no jornal «Exército Novo» edição do Gabinete da Dinamização do Exército, destinado a jornal de parede dos diferentes estabelecimentos e unidades militares do país.

Vale a pena reproduzir algumas frases: «É necessário falar menos

em nome do povo e saber mais o que pensa realmente o nosso povo».

E a terminar: «Como militantes do M.F.A. chegou a hora de olharmos para trás e vermos onde erramos e onde andamos bem.

Chegou a hora de, com humildade, reconhecermos os erros e

(Continuação na 4.ª página)

Certa imprensa para que serve?

Se há um indivíduo que nos conhece (e que, sem razão nenhuma para o fazer) tem o desdém de escrever e publicar num diário tantas mentiras a nosso respeito e que até nos repugna ler e tendo nós a consciência de que tudo aquilo é pura mentira e descarado símbolo de sádico prazer de amesquinhar, como poderemos acreditar em tudo o mais que no mesmo jornal se escreva?

É evidente que não vale a pena pensar em olhar para jornais deste género, pois qualquer verdade que nele se escreva não merece o mais pequeno crédito.

Se aquilo que acerca de nós se escreve (em que apenas o nosso nome é a única coisa que está certa) é a mais refinada das mentiras, que crédito nos poderá merecer toda a restante prosa?

Final para que serve certa imprensa?

Se é só para levantar calúnias mais vale silenciar, pois assim só serve para desacreditar a revolução.

A Imprensa não quer mordida

O Comandante Correia Jesuíno «meteu água»

O Comandante Correia Jesuíno «meteu água» no seu barco — o Ministério da Comunicação Social. Efectivamente, a publicação no «Jornal Novo» de um projecto de Decreto-Lei que pretende criar uma Comissão de Análise dos Meios de Comunicação Social (a CAMCS), fez com que, dos diversos quadrantes, vozes de revolta se levantassem contra o chamado «Documento Jesuíno», unanimemente classificado de grave atentado à liberdade de informação em Portugal.

Na realidade, poucas têm sido as vezes em que tantos, depois

do 25 de Abril de 1974, estiveram de acordo: este projecto visa, ao fim e ao cabo, restaurar a antiga censura, que actuará «a posteriori», através da aplicação de pesadas multas (que poderão atingir os 500 contos) e de outras sanções não menos duras (por exemplo, a suspensão até 180 dias). Só o nome mudou: em vez de Exame Prévio, passa a chamada

(continuação na 4.ª página)

Com honras de 1.ª página

A «República» mente à visra de toda a gente

O diário «República» insiste em embarrar connosco. No número 2 de Agosto, lá vem ao alto da primeira página: «A INFORMAÇÃO ALGARVIA EM CRISE». Afinal, verificamos que «a informação algarvia» é só «A Voz de Loulé» — o que nem sequer nos lisonjeia, pois não temos a veleidade de querer representar todos os órgãos de informação do Algarve...

A redacção da «nova República» embirra tanto connosco que já em 26 de Julho, nos havia apelidado de «órgão local oficioso da ANP» — o que toda a gente sabe ser uma refinada mentira (incluindo o redactor da «República» sr. Carlos Albino, que decerto não colaboraria, como fez durante

Saúde Pública

Com vista a evitar a disseminação de doenças dos animais de que o País está isento e especialmente na defesa da saúde pública contra as enfermidades transmissíveis ao Homem, solicita-se aos proprietários de animais procedentes de Angola e Moçambique que comuniquem à Intendência de Pecuária de Faro ou ao Veterinário do seu Concelho o local da sua actual residência.

Mais se solicita que deve ser consultado imediatamente um médico veterinário logo que surja qualquer anormalidade na saúde destes animais.

Norte-americanos querem explorar o turismo Algarvio

Enquanto os russos desejam explorar os jazigos mineralíferos da serra de Monchique (conforme recentemente noticiámos), os norte-americanos não manifestam menor interesse na exploração das amplas possibilidades da indústria turística algarvia.

Com efeito, em dois voos directos de Chicago (a cidade onde o jogo e negócios correlativos são quem mais ordena) e Nova Iorque (capital dos arranha-céus, onde o crime aumenta assustadoramente)

(Continuação na 4.ª página)

Quem paga o açúcar?

É fácil a resposta. Pagamo-lo mais caro porque o compramos a Cuba, que no-lo vende por 24\$30 o quilo, quando Moçambique no-lo vende a 3\$75; o Brasil a 8\$85, etc.

E porque é que preferimos Cuba? Responda quem souber.
(Notícias da Covilhã)

Estação dos correios em Quarteira

Encontra-se em fase final de acabamentos a nova estação de correios de Quarteira. Esta nova estação, situada no rés-do-chão de um edifício construído em frente do cinema de Quarteira (Rua Vasco da Gama), vem preencher uma importante lacuna no sector, conforme tantas vezes fizemos referência nestas páginas.

Pena é que os CTT não tivessem conseguido concretizar as obras antes da presente época balnear, mas o facto de estar para breve a inauguração da nova estação de correios já é uma consoladora realidade. Quarteira está de parabéns.

Festas em Querença

Em Querença, realizaram-se os já tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Assunção, nos dias 15, 16 e 17 do corrente.

No primeiro dia das festividades, houve celebração da Eucaristia e alocução apropriada, a que se seguiu a Procissão, com Sermão ao recolher; mais tarde, foi realizado o já popular leilão dos ramos e ofertas da festa.

No dia 16, foram promovidas provas de atletismo, em que participaram alguns dos melhores atletas regionais, havendo ainda

(Continuação na 4.ª página)

A falta de água no Algarve

Encontra-se no Algarve o prof. Engelen, director do Instituto de Hidrologia da Universidade Livre de Amsterdão que se faz acompanhar por um grupo de especialistas e alunos pos-graduados.

A equipa do prof. Engelen deslocou-se ao Algarve para estudar em colaboração com o Gabinete do Planeamento desta província e com o Departamento de Geolo-

(Continuação na 4.ª página)

Em Loulé pergunta-se: Quem quer Teatro?

O Grupo de Teatro «A Batalha» tem a sua sede em Loulé. E porque um Grupo de Teatro se destina exactamente a fazer Teatro, «A Batalha» tornou público que «está à disposição dos interessados para a efectivação de espetáculos teatrais, com vista à promoção cultural das populações».

Como «A Batalha» está à disposição dos interessados, esperamos que estes venham a ser em grande número.

A correspondência pode ser dirigida à Cooperativa-Oficina, Largo de São Francisco, 43, em Loulé.



marina

A CERVEJA BEM PORTUGUESA

Marina, cerveja viva e fresca!
Marina, cerveja loira!
Que todos os portugueses bebem...
cada vez mais!
Marina, a cerveja
tão ao gosto português...



Agradecimento

Juleta Maria Gonçalves
Calço dos Santos

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Ainda sob o choque profundo das causas da morte da saudosa extinta, sua família apela para a consciência do médico assistente no sentido de, futuramente, tentar fazer trabalho de cuidada investigação quando desconheça a causa dos padecimentos dos seus doentes. E pede que, quando o telefone toca, não o desligue.

Por que, assim agindo, muitos males se poderão evitar em relação a casos futuros.

Refrigerantes do Algarve para Cabo Verde

No navio «Alcoutim» seguiram 300 mil garrafas de sumos de laranja e de ananás destinados a Cabo Verde, em espectacular promoção de vendas realizada pela firma algarvia «Cialbe».

De Vale da Venda, rumo a Lisboa, seguiram 12 camiões carregados de refrigerantes, produzidos numa das empresas do Algarve.

Apartamento em Quarteira

Vende-se um apartamento (2.º andar) no sítio dos Cavaços (bloco do sr. Manuel dos Cabeços) com os requisitos modernos.

Tratar pelo Telef. 91240 ou nesta Redacção.

Trespassa-se

Escritório em Loulé ou vende-se só o mobiliário.

Nesta redacção se informa.

Droga que mata vendida no Algarve

O problema da droga no Algarve não é de hoje nem de ontem, pois com o incremento da indústria turística passou a ser difícil controlar os oportunistas que invadem esta Província para exercerem o seu criminoso comércio.

Ainda recentemente o major Manuel Francisco da Silva, comandante distrital da P. S. P., facultou aos órgãos de informação uma carta que lhe foi enviada e na qual se salienta que «o nosso país, pobre e com o «deficit» que apresenta não pode consentir, nem se equilibra, se dentro dele existir o «Cancro droga» que já se encontra instalado entre nós e tem raízes no Algarve: Tavira, Fuzeta, Vilamoura, Albufeira, Lagos, etc..»

O autor da carta citada pergunta então se «alguma autoridade se abeirou, já, de certos indivíduos suspeitos e drogados, que, sentados na rua, simulam vender algo, e denuncia determinada «boite» onde se permite a entrada a menores». E a concluir, afirma que «Portugal precisa de gente válida, capaz de o defender, de braços

para produzir».

Entretanto, os jornais da capital noticiavam há dias:

«A droga matou três jovens em menos de uma semana, na Itália. Em Trento, um rapaz de 14 anos morreu fulminado por ter tomado uma dose forte de estupefacientes. Em Milão, um estudante, de 25 anos, sucumbiu, depois de se ter injectado com heroína. Em Monza, um adolescente, de 16 anos, apareceu morto num prado. Tinha-se injectado com água onde tinha diluído calmantes.

As sondagens recentes revelam que dos dois milhões de estudantes do ensino secundário quase setecentos mil (37 por cento) já fumaram marijuana, pelo menos, uma vez. Deste número, 25 por cento utilizam esta droga regularmente e 6 por cento estão decididos a não ficar por aqui e a utilizar drogas mais fortes. O mercado da droga, em expansão vertiginosa na Itália, já deve ter dado aos traficantes clandestinos lucros superiores a cinquenta milhões de liras».

E assim vai o mundo da droga,

Onda de criminalidade no Algarve

O Comando Distrital da P.S.P., em recente comunicado, manifesta a sua apreensão pela crescente onda de criminalidade que assola a Província algarvia, problema em parte resultante (segundo o Comando da P.S.P.) da «falsa e errada noção de liberdade que algumas pessoas ainda cultivam».

Acentua o comunicado que «não é por gosto ou por prazer que a P.S.P. prende, autua, ou toma medidas tendentes a evitar distúrbios, mas para salvaguardar o bem estar social».

Eis alguns números apresentados pelo Comando Distrital da P.S.P.:

Comunicado o desaparecimento de 46 viaturas, das quais foram recuperadas 40; feitas 117 captu-

ras pela prática de crimes de vários ordens; 604 autuações, sendo 458 por infracções às leis do trânsito, apresentadas 570 queixas, sendo 195 por agressões, 198 por furto e 177 por motivos diversos, tendo algumas dessas queixas, a pedido dos interessados, sido resolvidas na P.S.P.; elaboradas seis suspeitas do uso de droga; feitas 989 participações relativas a ocorrências diversas (achados, acidentes de trânsito, conduções ao hospital, danos, ofensas, distúrbios, etc.); a P.S.P., organizou 188 processos, no seguimento de averiguações que lhe estavam confiadas. Além deste movimento, houve cerca de 2 000 outras comunicações que, sempre com a concordância dos interessados, foram resolvidas pela Polícia, sem qualquer expediente.

Faça aos números apresentados, justifica-se amplamente o apelo da P.S.P. (Comando Distrital) «para a boa compreensão do público em geral», no sentido de se conseguir diminuir o efeito negativo da onda de criminalidade que, na verdade, é causa de justificada preocupação.

no estrangeiro e também entre nós, embora por cá não se conheçam ainda casos fatais. Contudo, estamos em crer que só um alerta geral — dos jovens, dos pais e das autoridades — poderá evitar que esta «doença» criminosa prolifer e envenene a saúde física e moral de muitos portugueses.

João Theófilo Iria, Sucessores, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO
ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA
DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Agosto corrente, lavrada de fls. 56 a 59, v.º, do livro n.º B-84, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João Maria da Graça Iria, Pedro Lino da Graça Iria e Arnaldo Mendonça Clara, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «João Theófilo Iria, Sucessores, Limitada», tem a sua sede na Praça da República, números sessenta e nove a setenta e cinco, desta vila e freguesia de São Clemente;

SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações sociais dão-se como iniciadas, para todos os efeitos, a partir desta data.

TERCEIRO — O seu objecto social consiste no exercício do comércio a retalho de chapelaria, camisaria, sapataria, artefactos de malha e similares, tecidos e confecções, podendo exercer quaisquer outras actividades comerciais que os sócios tenham conveniência em explorar e que não dependam de autorização especial.

QUARTO — 1. O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente subscrito e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de cento e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio João Maria da Graça Iria;

uma de cento e oitenta mil escudos, do sócio Pedro Lino da Graça Iria; e

outra de quarenta mil escudos, do sócio Arnaldo Mendonça Clara.

2. A quota de cada um dos sócios João Maria da Graça Iria e Pedro Lino da Graça Iria, integralmente realizada, é constituída pelo aludido estabelecimento comercial de chapelaria, camisaria, sapataria, artefactos de malha e similares, tecidos e confecções, denominado «Casa João Theófilo Iria, Sucessores, instalado no prédio urbano situado na Praça da República, números sessenta e nove a setenta e cinco, desta vila e freguesia de São Clemente, que cedem à sociedade, incluindo todas as suas licenças, móveis e mercadorias, com todo o seu activo e passivo, no valor líquido acordado e conforme balanço especial efectuado para o efeito, de trezentos e sessenta mil escudos.

3. A quota do sócio Arnaldo Mendonça Clara, está integralmente realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

QUINTO — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

SEXTO — A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

SÉTIMO — 1. A gerência e administração da sociedade e a representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral.

2. A sociedade considera-se validamente obrigada quando os respectivos actos e contratos se-

jam em nome dela assinados por dois sócios gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder pelos prejuízos a que der causa.

OITAVO — Os sócios gerentes poderão constituir mandatários forenses e conferir mandato para certos e determinados actos especializados.

NONO — 1. A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e a viúva e herdeiros do falecido ou o representante do interdicto.

2. Enquanto a quota se achar indivisa, os herdeiros e a viúva do sócio falecido, exercerão os seus direitos, por intermédio desta.

3. Se estes preferirem, porém, afastar-se, avisarão do facto a sociedade, por carta registada, no prazo de noventa dias, a contar da data do óbito ou da sentença de interdição do sócio.

4. Para fixação do valor da quota, no caso previsto no número anterior, será dado um balanço especial à sociedade, no prazo de trinta dias, a contar da participação.

5. Se outra coisa não for acordada, o pagamento do valor da quota, no caso previsto no número três, será feito em quatro prestações trimestrais e iguais, acrescidas do juro à taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira três meses após a participação a que se refere o número três.

DÉCIMO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não prescreva outras formalidades. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Agosto de 1975.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Datsun 2.200 Diesel como novo.

Nesta Redacção se informa

Câmara Municipal de Loulé

EDITAL

JOÃO BARROS MADEIRA, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Loulé.

Faz público que, nos termos do n.º 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril de 1970, sob proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, as «Ruínas romanas do Cerro da Vila em Vilamoura», neste concelho.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.º 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954 e do n.º 2.º § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Nestas condições e em cumprimento do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, são convidados quaisquer interessados a apresentar quaisquer reclamações à aludida classificação, dentro do prazo de 30 dias a contar da data deste Edital.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, 25 de Julho de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

JOÃO BARROS MADEIRA

No país dos boatos

Um pacato cidadão que abra a televisão e veja determinados programas, facilmente se inspira a espalhar boatos... alarmistas.

Vejamos só dois exemplos bastante flagrantes:

Como a TV gosta muito do Alentejo, visitou há dias uma zona rural para falar com aqueles «dinâmicos» trabalhadores que já ocuparam «quase todas as propriedades à volta da aldeia (só faltam duas), e que estavam alarmados» por, lá no Norte, se andar a espalhar o boato que os comunistas tiram as terras aos proprietários.

••

ANEDOTAS DO DR. PITACAS

O outro caso é aquela história do dr. Pitacas se lembrar perguntar aos ocupantes de uma propriedade próximo de Évora, se eles tinham roubado aquilo ao dono.

Que não, sr. doutor, nós não roubámos nada. Ocupámos isto porque o patrão estava a vender mais gado do que comprava.

Sempre há cada boateiro neste País...

Será que andamos todos a sonhar?

(Ah! valentes trabalhadores alentejanos: se a terra fosse vossa nem um metro lhes tiravam!).

Mais um acidente mortal no cruzamento das Quatro-Estradas

Inúmeros têm sido os acidentes mortais que, ao longo dos anos, se têm registado no fatídico cruzamento do sítio das Quatro-Estradas (Loulé).

Uma vez mais, há a lamentar a perda de uma vida naquele local, devido a ter-se despedido a motorizada em que seguia o sr. Francisco de Oliveira, de 43 anos, casado, trabalhador rural, residente em Vale Formoso.

A vítima bateu com o crânio no solo, e embora transportado para o hospital de Loulé, dando ainda sinais de vida, veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

E a propósito deste acidente cabe perguntar: para quando a solução do grave problema do trânsito nas Quatro-Estradas? Quando terminará este lamentável e sempre crescente rol de mortes? As autoridades competentes terão de pensar seriamente neste caso.

Chegou a hora

Continuação da 1.ª pág.

corrigi-los. O Povo Português tem o direito de exigir de nós. O M.F.A. tem o dever moral perante todo um povo, de responder afirmativamente a essa exigência.

Lemos e releemos esta linguagem nova, corajosa, humilde e verdadeiramente revolucionária.

Diz a sabedoria dos povos que «errar é humano» mas recair e perseverar nos erros reconhecidos como tais pela maioria das gentes, então é diabólico.

Não recuar seria desastre inevitável e estando em causa valores e interesses da comunidade à escala nacional seria o princípio da catástrofe — o caos, a anarquia.

Como esta linguagem é de há poucos dias é de esperar que este apelo a um tão oportuno exame de consciência permaneça ainda como interpretação séria a todos aqueles que são o braço armado de um povo que, apesar de tudo «não perdeu ainda a confiança na possibilidade de um futuro mais feliz para a nossa Pátria».

Mas «com humildade revolucionária» há que arrepiar caminho e corrigir erros praticados. Seriam os mais evidentes e relevantes não é tarefa difícil. Estão à vista de todos.

— Falta de consulta popular

Aumentam no Algarve os acidentes de viação

É raro o dia em que no Algarve não aconteçam acidentes de viação de perigosas, e às vezes fatais, consequências. Sobretudo nesta época de férias, os veraneantes estão mais predispostos para carregar no acelerador (talvez no desejo de chegarem mais cedo à praia) e, infelizmente, os acidentes sucedem-se em ritmo alucinante.

Por exemplo, há dias, na estrada n.º 125, próximo de Albufeira, perderam a vida três pessoas, como consequência de um choque entre um automóvel e um camião.

Em Cacela, o despiste de um automóvel provocou um morto e um ferido grave.

Em Castro Marim, uma jovem estudante de 18 anos perdeu a vida, também devido ao despiste de um carro.

E o rol imenso de mortos e feridos poderia continuar.

A que se deve tal estado de coisas? As más condições das estradas? A negligência dos condutores? Ao trânsito intenso e à falta de vigilância policial? Talvez devido um pouco a tudo isso. A verdade, porém, é que o Algarve continua a dar um grande contributo para que Portugal seja o país da Europa com maior índice de mortalidade nas estradas. E esse é mais um grave problema a encarar com a necessária urgência.

Vale Luís Neto (Salir)



Agradecimento

José Brás

Seu filho, MANUEL CAVACO BRÁS, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Para todos, o penhor da sua gratidão.

para inovações e alterações substanciais.

— Violações dos direitos humanos e ofensas ao sentido da justiça em ocupações oportunistas e saneamentos selvagens com a consequente marginalização ou emigração de quadros técnicos competentes. Este facto é dos mais graves e de difícil recuperação.

— Denúncias gratuitas e prisões arbitrárias prolongadas por tempo indefinido, sem culpa formada nem real investigação.

— Carência de uma ordem legal e administrativa que explique factos revolucionários, muitos dos quais são injustiças clamorosas.

— Monolitismo dos meios de comunicação social de maior alcance, incompatível com o pluralismo político e com a maneira de pensar da maioria dos portugueses.

Diz o «Exército Novo»: «é necessário falar menos em nome do povo e saber mais o que pensa realmente o nosso povo». Se assim tivesse acontecido, grande parte dos portugueses não fechariam sistematicamente a Televisão e as Emissões portuguesas para ouvirem já sistematicamente a BBC e a «Voz da Alemanha».

Afinal, ao apontarmos alguns dos desvios maiores da estrada real de uma verdadeira democracia, sublinhamos apenas alguns dos pontos que foram analisados pelos Bispos Portugueses na sua última Nota Pastoral.

A maioria do povo português reconhece-lhes autoridade que só lhes é contestada por uma minoria, que os considera «reaccionários».

Os Bispos Portugueses logo no início da sua NOTA declaram: «a acusação que nos tem sido feita de silêncio noutro tempo obrigava-nos a perguntar se amanhã não seria denunciado o nosso silêncio de hoje».

A Conferência Episcopal debruçada sobre o actual momento português rompeu o silêncio, como o fez ainda há poucos dias perante a solução insólita e inaceitável dada pelo Governo ao caso da Rádio Renascença.

Quando o cumprimento do próprio dever envolve problemas de consciência, é nota positiva verificar que o «Exército Novo» propõe, no tema acima exposto, uns momentos de reflexão as diferentes estabelecimentos e unidades militares do país.

Com humildade revolucionária, primeiro. Com coragem revolucionária, depois.

A. Mendes Fernandes

Do «Notícias da Covilhã»

Campina - Boliqueime



Agradecimento

José Coelho

Sua família vem por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada o saudoso extinto.

Igualmente cumpre o doloroso dever de agradecer a quantos, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar e se interessaram pela marcha da doença.

Para todos o penhor da sua gratidão.

Empregado de Escritório

PRECISA-SE

Com prática de contabilidade organizada.

Nesta Redacção se informa

Tomou posse a Comissão instaladora do Hospital Distrital

Tomou há dias posse a comissão instaladora do hospital distrital, que é integrada pelos seguintes elementos: D. Aline de Brito Silva Reis, dos serviços gerais; dr. Campos Coroa, do sector médico; Manuel Eugénio, do sector administrativo; Quintino Martins, do sector de enfermagem e D. Rosa Horta Pereira, do sector técnico.

Ao acto estiveram presentes, além do dr. Rafael Ribeiro, presidente da comissão inter-hospitalar de Lisboa, o dr. Levy Guimarães, director distrital de saúde, trabalhadores do hospital, etc..

Na circunstância, usaram da palavra vários oradores, um dos quais foi o dr. Campos Coroa, que referiu a procura dos hospitais pelas populações como um direito fundamental que lhes forneça qualitativa assistência, dizendo que a aspiração técnica de melhor produzir pode inserir-se na batalha da produção e que estamos na via da democratização hospitalar e do hospital novo ao serviço do povo.

Querença

● Continuação da 1.ª pág.

querresse, jogos diversos e baile brilhante pelo conjunto musical «Os Nomadas».

No último dia das festas em honra da Senhora da Assunção, houve futebol (Querença-Barreiras Brancas), a impagável corrida de burros e outros divertimentos, entre os quais se destacaram a apresentação do rancho folclórico infantil de Querença, baile com o conjunto já citado e a participação da cançonetista louletana Sílvia Aleixo (neta do popular poeta António Aleixo).

Estas festividades levaram a Querença muitas centenas de visitantes que neste momento passam férias no Algarve.

Assine A VOZ DE LOULÉ

O «REPÚBLICA» MENTE

● Continuação da 1.ª pág.

uma livraria local escusar-se a vender o jornal». Por acaso... também é mentira. A «República» não sofreu em Loulé nenhum boicote, embora seja o vespertino que menos se vende (e de quem será a culpa?).

Quanto à afirmação de que «o jornal «República» não quer nem lutar para se meter nas riscas do dr. Madeira (PS) com os seus adversários do MDP, do PC ou com os seus concorrentes do PPD», achamos muito bem. Ou não seja a «República» um jornal «apartidário»...

No que se refere aos «activistas locais dessa mafia internacional que é a Opus Dei» e à acusação de que Loulé é «uma terra cheia de bufos de PIDE» e de «chantagistas e intermediários oportunistas que fazem subir o preço da carne, das batatas e de tudo»... talvez fosse melhor que a redacção da «República» (que tão bem parece conhecer Loulé...) concretizasse as acusações e se deixasse de demagogias, que tão mal ficam aos «revolucionários».

E porque o espaço deste jornal não abunda, terminamos solicitando à redacção da «República» (com pedido de deferimento) que deixe de emburrar connosco e volte os olhos para aquilo que tem entre as suas quatro paredes velhinhas. Também por lá há muita coisa em crise...

Norte-Americanos

● Continuação da 1.ª pág.

te), em aparelhos fretados aos TAP, estiveram durante três dias no Algarve 350 agentes de vendas da companhia norte-americana «Casio», que estudaram o incremento turístico dos E.U.A. para a região do Algarve.

Depois das reuniões que decorreram no Hotel de Lagos, aqueles agentes de vendas concluíram que as potencialidades do Algarve, no campo turístico, merecem um estudo objectivo com vista à sua exploração.

A economia do Algarve está, pois, à espera dos dólares e dos rublos. E, entretanto, os portugueses querem construir a sua independência nacional...

Falta de Água

● Continuação da 1.ª pág.

gia da Faculdade e de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa, o magno problema da falta de água no Algarve tanto para alimentação dos centros urbanos mas também para o desenvolvimento da produção agrícola desta província onde a falta de água se tem feito sentir fortemente durante estes últimos anos de secas severas.

O problema da falta de água no Algarve tem sido motivo de grande preocupação do Gabinete de Planeamento que desde o seu início reconheceu ser a falta de água um dos factores limitantes do desenvolvimento agrícola, urbano e turístico desta província.

Esta iniciativa tem o apoio, além dos organismos já citados, do Governador Civil, do Gabinete de Coordenação Agrícola e da Câmara Municipal de Tavira.

● ●
BARRAGENS DE TERRA:

SOLUÇÃO A CURTO PRAZO

A falta de recursos hídricos com que o Algarve se debate tem sido posto em realce, com frequência, na imprensa regional, através das opiniões de estudiosos deste importante problema algarvio.

Atualmente, recentes declarações do arquitecto Rui Paula, director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, vêm de novo trazer à ordem do dia as soluções preconizadas em ordem à resolução das dificuldades decorrentes da insuficiência de água no Algarve. Assim, foi anunciado que o problema está a ser encarado para solução, quer a médio, quer a curto prazo.

Neste último aspecto, está prevista a construção de barragens de terra, ao longo da serra, infra-estruturas que, por infiltração das águas pluviais, irão contribuir para alimentação dos caudais naturais subterrâneos.

Por outro lado, a arborização da zona serrana e a construção das grandes barragens do Odeixe e do Odeite permitem encarar o futuro com certo optimismo, eliminando-se, deste modo, muitas das lacunas que hoje se verificam neste campo, no Algarve.

Português, gráfico Vinte anos de profissão

● Continuação da 6.ª página.

sente e vive o momento presente. Sem azedume, em vocábulos simples, com o desembaraço de linotipista experiente, com o desassombro dos que nada têm a esconder, com a sinceridade dos simples e desinibidos.

Falou-nos que a profissão estava ameaçada. Que na sua tipografia, até então das mais sólidas de Coimbra, pairava a ameaça do desemprego torturante. Que as máquinas inertes eram símbolos gritantes da falta de encomendas. Que a adopção do «off-set» por muitas firmas e pelos próprios ministérios apressava de forma galopante o drama, precipitavam uma crise que se desenhava em títulos de caixa alta, tantos têm sido os «golpes» desferidos contra uma classe numerosa e obreira.

E disse mais: «Os livros escolares eram a base principal do nosso trabalho, a garantia do sustento dos nossos familiares. Pois agora suspenderam a sua composição, pois o material didáctico

está a ser policopiado pelo Ministério da Educação e Cultura. Como poderemos sobreviver?»

A pergunta é do gráfico, mas também pode e deve ser nossa: como?

E contou o nosso interlocutor: «Há dias a minha filha chegou a casa com dores nas costas, cansada, justificando o abatimento físico pelo facto de ter estado a intercalar as folhas que vieram do MEC, substituindo, dessa forma, o serviço do encadernador. Estará isto certo?»

Os lamentos já deverão ser do conhecimento do Ministério através do Sindicato dos Gráficos. Deixamo-los aqui, como mero reforço de uma causa justa que deverá merecer a devida ponderação. Para além dos estatutos sindicais, terá de cuidar-se dos aspectos que garantam o direito ao trabalho. E em matéria de prioridades, que venha o Governo e escolha...

Do «Jornal de Notícias»

Querem SILENCIAR a VOZ DE LOULÉ

● Continuação da 1.ª pág.

que entendemos seja clamorosa injustiça.

Será crime desejar isto?

Pois só apenas por desejarmos isto e apontarmos erros através de palavras que traduzem e limpidez de águas claras, fomos insultados através de grandes cartazes colados nas paredes da nossa terra; fomos insultados através da imprensa e até 5 professores (dos chamados progressistas) aproveitaram uma reunião de trabalho para protestarem contra «A Voz de Loulé».

Claro que, como os professores eram 50, saiu ainda muito mais reforçada a posição deste pequeno jornal, cujo ideal é colaborar para que o Povo Português tenha uma vida melhor numa sociedade mais justa.

Nós sentimos a obrigação de revelar estes factos por repararmos que, afinal, o que contra nós se escreveu apenas redundou em nosso benefício, pois confirma-nos a ideia de que a maioria da população de Loulé está com o seu jornal.

Mas nós sentimos ainda mais a obrigação de revelar isto para justificar a pobreza do nosso último número e principalmente para agradecer o apoio e o estímulo de tantos amigos (é nas horas más que se conhecem os verdadeiros amigos) que nos confirmaram das razões da nossa razão.

Obrigado a todos.

Vamos continuar

O DIRECTOR

O Comandante Jesuino meteu água

● Continuação da 1.ª pág.

mar-se CAMCS. E, como antigamente, seis militares irão pôr o traço vermelho, irremediável, sobre toda a imprensa periódica e não periódica, os boletins informativos, os editoriais e jornais sonoros ou telejornais transmitidos pelas estações de rádio e de televisão.

No dia (que será negro) em que este projecto for convertido em lei, se tal acontecer, calar-se-á a voz livre da imprensa portuguesa e todos os jornalistas dignos desse nome ficarão enclausurados num terrível sepulcro de silêncio.

Sr. Ministro Correia Jesuino, nós não precisamos de mordagens. Ficámos fartos delas durante 48 anos. Só na liberdade se pode aprender e fortalecer a liberdade. Eis por que fazemos coro com todos aqueles que se têm manifestado contra esse incrível projecto de diploma que, ao instituir uma Comissão de Análise, instituirá, implicitamente, a auto-censura e acenderá uma imensa fogueira inquisitorial contra aqueles que desejam viver livres num país livre — Portugal.

Nós somos pela liberdade de imprensa, porque só na liberdade poderemos resolver os problemas com que o País se debate.

Assine «A Voz de Loulé»

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que, perante o Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a partir da data de publicação deste anúncio, para execução da obra «Distribuição de água e saneamento de Odeixe», conforme condições patentes no referido Gabinete, e na Câmara Municipal de Lagos.

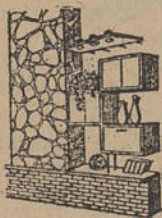
BASE DE LICITAÇÃO 9 297 593\$00

A abertura das propostas efectuar-se-á pelas 15.00 horas, do dia 7 de Setembro de 1975 no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve.

O programa do concurso, caderno de encargos e demais peças do processo encontram-se igualmente patentes no mesmo Gabinete de Planeamento, e na referida Câmara.

Faro, 8 de Agosto de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.º



Ao Comércio de Móveis

Organização Distribuidora de Móveis, Estofos, Espumas e Colchões de Molas

Três Jotas A, L. da

Comunica ao comércio de móveis do Algarve, que abriu no Poço de Boliqueime (próximo da bomba de gasolina) um armazém com variada gama de móveis de cozinha, móveis de elementos e outros.

Agradecemos a visita de todos os interessados

Telef. 66288

POÇO DE BOLIQUEIME

*"...e não te esqueças de depositar
o nosso dinheiro que já transferi para aí.
Sem mais saudades para vós.
Manuel"*

Com confiança e segurança, deposite o seu
dinheiro e ajude o progresso do país.
A Caixa Geral de Depósitos assim como toda a banca nacionalizada
está, de facto, ao serviço do trabalhador português.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



PINGOS NAQUELE TEMPO...

Naquele tempo, havia longos circunlóquios, falava-se muito de futebol... e só meia-dúzia de abencerragens, olhados de soslaio pelas mímicas adiadas, pedras de espanto e de agonia, procuravam romper o cerco, para que nem tudo se diluísse nas águas estagnadas da indiferença, na pastosa mediocridade dos dias.

Sim, naquele tempo, havia longos circunlóquios, falava-se muito de futebol...

Às vezes, a «meia-dúzia» reunia-se, no silêncio amigo da noite. E a alma do sangue incendiava-se da vida, alastrava a seiva libertadora por um País sonhado (País que na carne sentíamos ferido) e construíamos, em palavras gestos e poemas, a forte unidade que tudo vence, a tenaz certeza de quem sabe o que quer. Às vezes, a «meia-dúzia» distribuía alertas na calada da noite...

... Enquanto os outros se deleitavam, em longos circunlóquios, falavam muito de futebol...

Porém, o casulo rompeu-se, abriu-se à luz do dia um novo ser — chamado liberdade. Perante esta ansiada metamorfose, que faz a «meia-dúzia»? Reforça a unidade, busca alcançar o largo espaço, cuja estreita vereda fora percorrida nas temerárias noites de insónia e expectativa? Desilusão... Tudo se espartilhou nas questões da pormenor, nas meras vacuidades a morrer de inanição, enfim nos longos circunlóquios que criticávamos aqueles que gastavam a vida (e os fundilhos das calças) sentados nas cadeiras do tédio e da rotina.

Só nos falta agora, amigos meus, voltarmos a ouvir falar-se muito de futebol... E talvez seja essa a hora de retornarmos ao regaço da noite — para de novo sonharmos o País que na carne havemos de sentir ferido...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Afinal quem lança boatos neste País?

Somos fervorosos adeptos da verdade límpida e inatacável, mas como temos liberdade de pensar, imaginámos a seguinte cena:

Já das um jornalista de Lisboa abriu uma lista telefónica e ficou sabendo que havia uma terra chamada Loulé e, aí, um supermercado «Farrajota». Como lhe «cheirou» a coisa grada, fez logo a seguinte dedução: este deve estar como os outros e por isso lançou logo uma sensacional «caixa» para o seu já famoso jornal: «Supermercado «Farrajota», está à beira da falência».

Nós estamos escrevendo isto e temos o bom senso de dizer que a análise deste facto é pura imaginação mas fazemo-lo porque temos a certeza absoluta que só sonhadores sem um mínimo de escrúpulos podem imaginar notícias deste género.

Porque, para publicar notícias deste género, não interessa qualquer fonte de informação. O que interessa é levantar boatos.

E nós sabemos perfeitamente com que objectivos.

Omitimos o nome do jornal porque ele já é bastante conhecido.

... Até já era.

VENDE-SE

Barris de 100 litros, de castanho, avinhados e bidons de 200 litros.

M. Brito da Mana —
Telef. 62118 — LOULÉ

PESQUISA DE ÁGUA

Se tiver água na sua propriedade esta ficará mais valorizada. Pode certificar-se dessa possibilidade se consultar

FRANCISCO MARTINS

considerado presentemente o melhor védor de Portugal. Através dum moderno aparelho magnético ou simplesmente por raio visual, assinala a passagem da água a qualquer profundidade, possibilitando a abertura de poços com segurança e êxito

Toma responsabilidade pela indicação dos furos artesianos

Se precisa de água na sua propriedade escreva para

FRANCISCO MARTINS

VICENTES-Tôr

Telef. 62096

LOULÉ

Trabalhadores da C.R.T.A. defendem um ramarada dispensado do serviço

Em reunião recente, que teve a presença de 41 trabalhadores, foi eleita uma nova comissão de trabalhadores da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Integram-na Arnaldo Relvas, João Leal, Isaura Guerra, Vivaldo Beldade e Maria Teresa Coruche.

No decorrer desta reunião os trabalhadores da C.R.T.A. aprovaram propostas em que se pede um inquérito rigoroso ao caso da dispensa de um funcionário e de sindicância à Comissão Regional de Turismo e aos seus serviços.

No que respeita ao funcionário dispensado — João Peixinho — os trabalhadores consideram «desumana e de má-fé» a atitude da comissão administrativa da C. R. T. A., uma vez que «sabendo que iria o seu caso ser apresentado em reunião de trabalhadores, se apressou a dispensá-lo sem aguardar a presença do presidente que se encontrava em Lisboa». No seguimento destes considerandos, os trabalhadores deliberaram propor a suspensão da deliberação da comissão administrativa até se apurar a veracidade dos factos.

Atum em barda e sardinha ao mar

As grandes capturas que as frotas atuneiras do Algarve, Açores e Madeira têm realizado ultimamente, provocaram pouco habitual abundância de atum nas praças piscatórias, chegando os preços daquele pescado a atingir escalas bem mais baixas do que os preços de outros peixes de consumo corrente.

Atum para industrializar está a vender-se à média de entre oito e quinze escudos por cada quilo. Todavia, a indústria conserveira tem encontrado, nos últimos tempos, certas dificuldades de colocação do produto no estrangeiro, nomeadamente para os mercados mais tradicionais.

As dificuldades sentidas pelos fabricantes de conservas de peixe inserem-se, aliás, num contexto de crise que este sector industrial tem vindo a sentir nos últimos anos.

Para que se possa ter uma ideia geral do desfazimento que se verifica no nosso País no sector ligado às pescas e no consumo e industrialização de certas espécies piscícolas, sirva de exemplo um caso recentemente focado pela imprensa: sete toneladas de sardinha foram mandadas deitar pela borda fora, porque os fabri-

cantes de conservas não estiveram interessados na sua aquisição nem o público consumidor conseguiu absorver tal quantidade de peixe. Passou-se o caso na totalidade de Setúbal. E a sardinha era vendida a 2\$00 por quilo!

Sabido como é importante para muitos milhares de pessoas (e consequentemente para a economia nacional) tudo quanto se prende com a vida do mar, não será difícil concluir que muito ainda falta fazer neste vasto campo da actividade económico-social (como aliás em tantos outros sectores).

JOPELARA

Centro Comercial de Representações, L.^{da}

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 do mês corrente, lavrada de fls. 52 a 53, do livro n.º C-84, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de «Jopelara — Centro Comercial de Representações, L.da», com sede na Rua de Faro, n.º 16, desta vila e freguesia de São Clemente.

Secretaria Notarial de
Loulé, 11 de Agosto de 1975

O 2.º Ajudante

(Fernanda Fontes Santana)

Em Agosto

(Conclusão da 1.ª página)

Diz-se que o País está em crise (e é verdade), mas segundo testemunho de alguns habitantes de Quarteira nunca em Agosto houve tanto veraneante naquela praia. Até apetece dizer que não há crise que resista aos banhos do mês de Agosto...

Agora as donas de casa que não estão em férias é que se vêm em palpos de aranha: quanto mais dinheiro levam para o mercado menos alimentos trazem para casa.

Em suma: no Algarve, em Agosto, uns vivem com gosto e outros com desgosto. Aliás sempre assim tem sido, talvez porque nunca deixámos de ser um País em crise...

MARIA ROSA

O Quarteirense vai começar a «aventura»...

O Quarteirense vai iniciar no próximo dia 7 de Setembro, a grande «aventura» que é a sua participação no campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão. O primeiro jogo disputar-se-á em Alcochete com o clube local, que também ascendeu recentemente à 3.ª divisão.

Porque é uma «aventura» a participação do Quarteirense num torneio de futebol a nível nacional? A resposta é simples: para cumprir cabalmente esse torneio, o Quarteirense necessitaria de possuir nos seus cofres o dinheiro que infelizmente não tem. Embora os jogadores trabalhem por amor à arte (ao futebol), o problema põe-se com acuidade, pois as deslocações, a alimentação e outras despesas imprevistas irão onerar substancialmente a vida do clube. Para além dessas despesas, há ainda a acrescentar a verba mensal (5 000\$00, segundo se diz) a pagar a um treinador-jogador, que se sabe ser o famoso Reina, ex-futebolista do Olhanense e que foi craque de nível nacional.

Porque o Quarteirense não tem campo de futebol em condições

(outro problema), os jogos que disputará em «casa» serão realizados em Loulé, no «estádio» municipal.

Estamos quase tentados a abrir aqui uma colecta destinada a arranjar alguns fundos para o Quarteirense (muitos leitores não deixariam de participar), mas estamos esperançados que o simpático clube de Quarteira consiga vencer todos os obstáculos, embora as dificuldades se adivinhem.

Boa sorte na «aventura» para os jogadores e dirigentes do Quarteirense.

Q. M.

Português, gráfico, vinte anos de profissão...

por JOÃO BRAVO

Na tumultuosidade dos confrontos partidários, dos controversos articulados dos estatutos, do polémico direito de tendência, um homem de rosto duro mantinha sintomático alheamento. Era um português, como os demais, gráfico como a maioria dos que se «degladiavam», vinte anos de uma profissão dura, que abraçara ainda menino e moço, seguindo o rumo hereditário, em quadrantes de esperança.

E às tantas, no sossego de um cantinho do salão procurou o jornalista, trabalhador como ele, interrompendo-lhe o registo das notas garatujadas, não para expender conceitos opinativos, mas para falar da sua profissão.

Desabafos lamentosos de quem

Continua na 4.ª página



Declaração

Benvinda das Neves Calço, residente em Monte Seco, vem por este meio informar o comércio de Loulé e Quarteira (terras que mais frequenta) que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido, José dos Santos (mais conhecido por José Militão) que abandonou o lar e cuja vida boémia está afectando seriamente os bens do casal.
Monte Seco, 18/8/75.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Comunica-se que está a concurso o lugar de enfermeira(o) no Posto Clínico de S. Bartolomeu de Messines da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se, para esclarecimento à sede desta Instituição em Faro, até 31 de Agosto.

Faro, 18 de Agosto de 1975